

GIOVANNA e LAURA


NORDESTE



OX VI DA
EN VI NO
TE XE SE
* * *

UMA

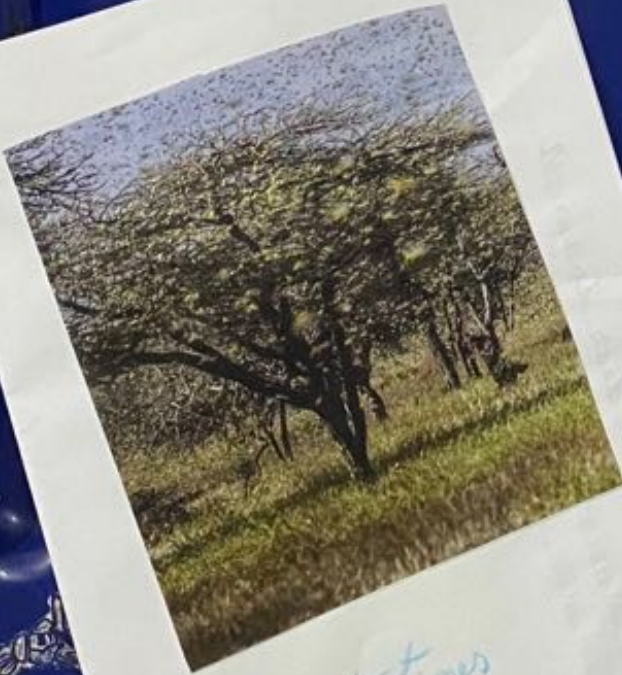
ESTÓRIA DE VIDA

DA CIENTISTA

PATRICIA MEDEIROS.



JORGE ANDRÉS DE ALMEIDA.



Montanhas

Montanhas
Montanhas
Montanhas



GIOVANNA e Laura



OX
EN
TE

VI
XE

DA
NÔ
SE

Small green tufts of grass are drawn under the letters X, E, and SE.

A vida de Maria Laura Maurizinho
Leite Lopes
Por Cecília de Souza Fernandes



4 5 6



1 2 3

Laura e Giovanna 162

A Maria Laura Mouginho Leite Lopes nasceu em janeiro de 1917 em Timbaúba, Pernambuco. Maria Laura era a primogênita de oito filhos. Sua mãe, Laura Moura Mouginho, era professora primária, e seu pai, Oscar Mouginho, era um respeitador

Em 1931, concluiu o Ensino Fundamental 1 na Cidade de Recife.

Em 1932, ingressou na Escola Normal de Pernambuco permanecendo nessa escola até 1934

No ano de 1935, sua família mudou-se para a cidade do Rio de Janeiro,

sendo matriculada no Instituto Lafayette. Mudou-se para Petrópolis no ano seguinte, tornando-se aluna do Colégio Sion.

Maria Laura obteve seu Bacharelado em Matemática em 1941 e em 1942 concluiu a licenciatura, ambas na Faculdade Nacional de Filosofia (FNF).

A FNF, foi fundada em 9 de abril de 1939, pelo então Presidente Getúlio Vargas.

<http://mulheresnaomatematica.sites.ufr.br>

no ano de 1983, as ações desenvolvidas nos institutos de física, Biologia, física, geociências (geografia), Química, Unidades de Matemática, implantam o projeto Fundação - D egrafis para a Universidade, sob a coordenação de Maria Laura.

O projeto Fundação [3] passou a integrar o Subprograma de Educação para Ciência (SPEC), do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT) e gerenciado pela Capes. Pelo seu empenho no ensino

Jaqueline GÓES CIENTISTAS NORDESTINAS



Em meio pandemia
Jaqueline Góes ficou
de frente da Vacina
da Corona Virus

Nascida na
Bahia 31 anos



A Baiana e graduada em Biomedicina
e doutora em patologia humana e
experimental pela Universidade Federal
da Bahia UFBA em associação com a piscicultura

Raiane Patricia Pereira Turma: 161

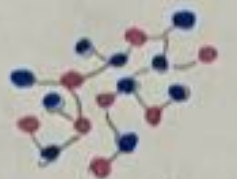
Turma: 163 / Nome: ^{celeste} da Custódia Farias dos Santos

Faqueline Góes de Jesus, nascida em Salvador, BA no ano de 1989 em 19 de outubro de Nacionalidade: Brasileira.



Contribuições:

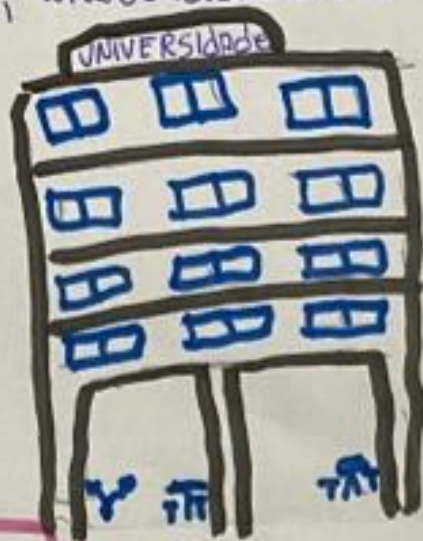
Faqueline Góes de Jesus é uma patologista humana e pesquisadora brasileira, responsável por coordenar a equipe responsável pelo genoma do vírus SARS-CoV-2



Vírus

Formação Acadêmica

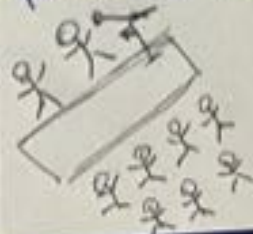
Estudou na Escola Bahiana de medicina e saúde Pública, Universidade Federal da Bahia, Universidade de São Paulo.



Premiação

Foi homenageada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) numa quarta-feira dia 15/12 durante a sua 32ª Reunião Ordinária.

Eu me sinto feliz com a sua história por causa da sua garra e dedicação ao bem humanitário e pela sua luta pra ser reconhecida!



Parque da Saúde



T. 161
: João Pedro Cavalcanti



Jaqueline Gai

Por ser uma mulher negra sempre acreditava no seu potencial. Ela fez faculdade de engenharia e conseguiu um emprego em engenharia e depois fez várias pesquisas e ela antes de pandemia tinha estudado algumas faculdades e logo depois de sair da escola de 19 ela estudou muito conseguiu saber a vida de muitas pessoas.

: Balthia

Jaqueline Gai

Ela vem de Salvador
Balthia de um lugar muito
Bonita...

Mulheres Cientista Nordestinas

Barbara Carine Soares Pinheiro, Brã da fazenda Retiro, Salvador, filha de uma ex-empregada doméstica e é professora de química, vice-diretora do Instituto de Química da UFAB, ~~língua-Portuguesa~~ e consultora pedagógica no ensino afro-brasileiro Maria Jélica, a primeira escola afro-brasileira do Brasil. Recebeu da Câmara Municipal de Salvador o prêmio Maria Jélica 2021.

Autora do livro "Mulheres negras na ciência", uma das 10 finalistas na categoria ciência ao prêmio Jabuti 2021, mãe, nordestina e militante negra.

Possuiu graduação em química e em filosofia pela Universidade Federal da Bahia. Tem mestrado em doutorado e doutorado em ensino de química pelo programa de pós-graduação em ensino filosofia e História das Ciências da UFBA/UEFS. Realizou estágio de pós-doutorado na Cátedra de Educação Básica - IEA USP, foi coordenadora de área do programa institucional de bolsa de iniciação a docência (PIBD) de 2015 a 2018.



Barbara
Carine
Soares
Pinheiro

Pragely
162

Capítulo: 1 A Galaxia Perfeta

nome: Rubens
Ozhido

minha
história



o Professor Rubens de Ozhido é um dos grandes personagens da história científica brasileira. Poeta, pintor, desenhista, historiador, geógrafo, escritor e astrônomo destacou-se em vários campos, foi sua grande paixão, sobretudo a Astronomia a qual dedicou-se muito em seus estudos.

Ryam: 162

Rio 13/6/2023

Escola municipal gonsalves das
Juntas: 162.

Prof. Henrique e Carina.
NOME: Cosma

A História da Cientista Pernambucana
Patrícia de Moraes de 33 anos
conquistou o Primeiro Prêmio
internacional Para Sua Pesquisa:
Como frutas azedas do-mato arália
similares. Ela também é Professora
da Universidade Federal de Alagoas.
É coordenadora de um projeto de
Pesquisa das Plantas.

Ela foi a única brasileira
contemplada no prêmio.
Instituição L'Oréal em uma
Parceria com a organização
das Nações Unidas Para a
Ciência com organização das Nações
Unidas a Educação, a Ciência
e Cultura Unesco.



Eu sou Maria Benedita fl. P.
Marques.

Fui bruta aos 08 anos para ter o que comer
e para sobrevivência de vida, porque meus pais
não podiam me dar o básico. As pessoas que
me levaram prometeram aos meus pais que usam
me dar estudo a Heleninha e Julinho só que não
tiveram estudo, até o alimento era negado comia
o que sobrava das Quanceas João, Lucielena e Mônica.

Eu trabalhava com a arrumadeira surdinha
e a sua irmã cozinheira, Galvina Lavadeira,
passadeira e doceira era muito difícil. Tive
um casal de irmãos que morreu queimado Baltazar e
Ama logo depois o avô das Quanceas quis me
bratar por causa das Quanceas resolver voltar para casa.

Com a dificuldade que tinha dentro de casa
com a falta das coisas básicas, fui panhar café
plantar milho e arroz até que apareceu uma
pessoa de São Paulo que me levou para São Paulo fiquei
durante um período novamente com muita dificuldade
retornei para casa, fiquei lá um tempo apareceu
uma pessoa que me trouxe para o Rio de Janeiro, trabalhei
com muita dificuldade até que conheci os pais das
minhas filhas.

Em nome Maria Benedita S.P. Marques aos
8 anos fui trabalhar de babá para me alimentar
e ter o que vestir e estudar. Isto foi que foi prometido
aos meus pais mas não cumpriram. Antes disto tra-
balhava na roça plantando e colhendo de tudo. Aos 12
anos fugi para São Paulo trabalhei até os 15 anos aos
15 voltei para Minas Gerais mas não pude ficar muito
tempo, ^{por causa das dificuldades} então vim ao Rio de Janeiro no ano de 1960 tra-
balhei em 3 casas de família até os 20 anos e as 20
conheci Walter namoramos no casamento tivemos a primeira
filha aos 24 a Kátia um ano depois nasceu a Mônica e
um ano e meio depois veio Sérgio ^{com um ano e meio}
depois veio Simone ^{aconteceu um terremoto} que aos 10 anos ocorreu um assas-
to no cachambi. A suburbana fecha para longer veio uma
mãe e a tropelaram ela ^{que infelizmente veio a falecer}
Depois de idas e vindas me ^{separei} os 3 irmãos filhas
sorinha depois de criadas tive dois netos Pedro filho de
Kátia e Mathaus filho de Mônica continuei trabalhando por
de vez as 70 anos por conta da epidemia mas já estava
aposentada. Foi ai que a escola me ajudou a manter a
mente ocupada. Com relatos os professores diretores e
alunos fiz muitos amigos que sou grata a cada um
deles. Esta é minha história. Ocorreram muito
mais coisas mas fia por aqui.

04/06/23

Rio 25 de Abril 2023

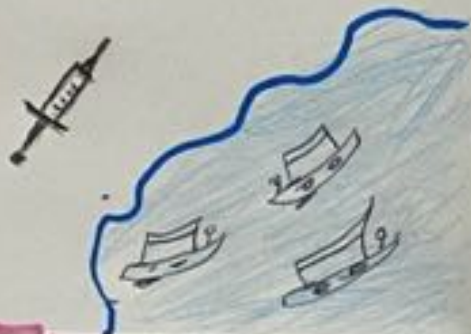
A Cientista Paranaense Patricia de Medeiros conquistou o Prêmio Internacional por sua pesquisa com frutas como açaí-do-mato, açaí, cambui, coco-piçava ou jenipapo? Pois a Paranaense Patricia Muniz de Medeiros, 33, professora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Condição de um projeto de pesquisa a popularização das plantas alimentícias não convencionais (PANCs) foi a única brasileira contemplada - no Prêmio.

Neste ano, entre 25 pesquisadora francesa L'Oréal em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco)

Pesquisadora modesta ganha Prêmio Internacional com estudo sobre plantas alimentícias não convencionais

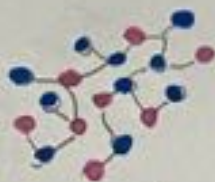
Turma: 163 / Nome: celeste custe na Farias dos santos

Jaqueline Góes de Jesus, Nascida em Salvador, BA no ano de 1989 em 19 de Outubro de Nacionalidade, Brasileira.



Contribuições:

Jaqueline Góes de Jesus é uma patologista humana e pesquisadora brasileira, responsável por coordenar a equipe responsável pelo genoma do vírus SARS-CoV-2



Vírus

Formação Acadêmica

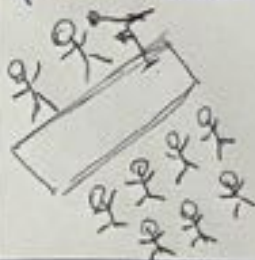
Estudou na Escola Bahiana de medicina e saúde Pública, Universidade Federal da Bahia, Universidade de São Paulo.



Premiação

Foi homenageada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) numa quarta-feira dia 15/12 durante a sua 31ª Reunião Ordinária.

Eu me sinto feliz com a sua história por causa da sua garra e dedicação ao bem humanitário e pela sua luta pra ser reconhecida!



Jaqueline GÓES CIENTISTAS NORDESTINAS



Em meio pandemia
Jaqueline Góes ficou
de frente da vacina
da Corona Virus

Nascida na
Bahia 33 anos



A Baiana e graduada em fisiologia
e doutora em patologia humana e
experimental pela universidade federal
da Bahia UFBA em associação com a Fiecruz

Próxima Patricia Pereira Turma: 361

escolha



poetisa, Residiaram em São paulo e não tiveram filhos na capital paulista e no dia 14 de janeiro de 2008 ele faleceu aos 86 anos. O dia ganhou mais uma estrela!!

11/01/08
[Redacted]
[Redacted]

Barbara dos Santos T: 161

[Faint, mostly illegible handwriting in the main body of the page]



02/05/23

Ciência

Centistas do novo nordeste

- * Pesquisa e anotações até
- * Redação **revisando** esta História **20:00h**
↳ **cantando**

Rubens o grande

Rubens de Azevedo é um grande Poeta, pintor, desenhista, historiador geográfico, escritor e astrônomo com sua grande paixão foi a ciência a qual se dedicou-se muito em seus estudos esse grande homem nasceu dia 30 de outubro de 1921 em Fortaleza, Ceará, filho do pintor Otacilio de Azevedo e da poetisa Tereza Almeida de Azevedo, ainda na adolescência desenvolveu fascinação pelas estrelas e astronomia. Em 1947, fundou, na casa do seu pai, em Fortaleza (CE), a Sociedade Brasileira dos Amigos da Astronomia (SBAA), a primeira associação no Brasil. 1949 começou a sua vida companheira, Jandira Carvalho de Azevedo, escritora, jornalista e **Barbie**

Prêmios → Mulher do Ano 1986, pelo Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.

Campo(s) → História e magistério

Orientador(es) → Munitz Sodré

Tese → Ori (1989)

Imgind Enidym S. de Lima

X: 162



Maria Beatriz Nascimento

Apresento a vocês um pouco sobre a Cientista nordestina Maria Beatriz Nascimento.

Maria Beatriz Nascimento nasceu em Aracaju, Sergipe, em 17 de julho de 1942. Oitava filha do casal formado por Rubina Pereira do Nascimento e Francisco Xavier do Nascimento, teve nove irmãos. Assim como milhares de famílias nordestinas da época, em 1949, migrou para a região sudeste, mais precisamente para o Cordovil, bairro do subúrbio carioca.

Em 1969, aos 28 anos de idade, Beatriz Nascimento é aprovada para o vestibular do curso de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), graduação que conclui em 1971.

Maria Beatriz Nascimento foi uma historiadora, professora, roteirista, poeta e ativista pelos direitos humanos de negros e mulheres brasileira.

Formou-se em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, (UFRJ) especializou-se na Universidade Federal Fluminense (UFF) e fez parte do corpo docente do curso de mestrado em Comunicação Social da UFRJ. Conhecida por → Ativista pelos direitos humanos de negros e mulheres.

→ Pesquisadora do protagonismo negro no meio acadêmico.



Em 1986, assumiu o cargo de vice-diretora de I.O.C. Em 1988 foi responsável pela reestruturação do curso de Pós-graduação de I.O.C. Maria José nasceu em 13 de agosto de 1945.

Nome = Sérgio Carlos

Turma = 161

maria José von Caungarten, srna

Nasceu a 24 de julho de 1916, em Belém do Pará, onde realizou seus estudos. Em 1936, ingressou na faculdade de medicina e cirurgia do Pará durante o curso, realizou trabalho na comissão encarregada de estudos sobre leishmaniose visceral de regiões de grandes endemias sob o Instituto Osvaldo Cruz. Permaneceu no cargo até 1939, quando se transferiu para a campanha contra a amarelão gambia, realizada no Pará e Rio Grande do Norte.

Em 1942, assumiu o cargo de assistente do departamento de Parasitologia do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), situado no Instituto Wladimir Filippov, em Belém, onde colaborou em pesquisas sobre malária e filariose realizando estudos na Amazônia e no Espírito Santo, entre outros estados. Promovida a chefe da seção de Parasitologia do SESP, desenvolveu também pesquisas sobre leishmaniose e helmintose. Foi ainda chefe do laboratório de entomologia da campanha de erradicação da malária, do Ministério da Saúde, cargo que exerceu até 1961, quando ingressou no Instituto de Medicina Tropical da Universidade de São Paulo (USP).

Em 1969, organizou o departamento de microbiologia e parasitologia da faculdade de medicina de Taubaté (SP), transferindo-se em 1971 para Minas Gerais, onde desenvolveu tarefa semelhante no departamento de zoologia da universidade desse estado. Em 1976, a convite do governo venezuelano, organizou o departamento de parasitologia da faculdade de ciências da saúde da Universidade de Carabobo. Em 1980, transferiu-se para o IOC (USP) como pesquisadora titular do departamento de Protozoologia, onde também foi chefe-adjunta do centro de microscopia eletrônica logo depois, foi promovida a chefe deste departamento.

20/3/23 DSTOQSS
D I M M I V E

A pesquisadora Náima Telles Varian
prêmios e foi homenageada em diversas
ocasiões pelo trabalho desenvolvido na luta
contra o Chikungunya. Jaqueline integra
ainda, o Centro Conjunto Inasid- Reino Unido
para descoberta, diagnóstico, genoma e epide-
miologia de Arbovírus, um projeto de monitoração
de epidemias com o objetivo de dar respostas em
tempo real.

Pesquisadora Neyra nasceu na Bahia com grande
representatividade na defesa da Ciência,
Jaqueline é doutora em patologia humana e
Experimental, pela universidade Federal da Bahia

Atualmente, desenvolve pesquisas no Instituto
de Medicina Tropical de São Paulo.

A pesquisadora fala sobre a importância
dos investimentos e da parceria público-
privada com o desenvolvimento científico e a
importância do SUS no cenário brasileiro.

Jaqueline Goes de Jesus

O Conselho Regional de Biomedicina da 2ª Região (CRBM2) lançou nas suas redes sociais o quadro "Biomedicina na História" para falar de curiosidades sobre a profissão e conhecer o trabalho de biomedicinas que têm feito a diferença.

Em meio à pandemia por Covid-19, várias mulheres se destacaram por estar na linha de frente do combate contra o coronavírus, e Jaqueline Goes de Jesus tem dado contribuições significativas ao avanço do conhecimento em seu campo de trabalho.

Nascida na Bahia, área coberta pelo CRBM2, Jaqueline Goes de Jesus, 31 anos, é uma biomedica e pesquisadora. Ela distinguiu-se por ser uma entre muitas mulheres cientistas que fizeram parte da equipe responsável pela sequenciação do primeiro genoma do vírus SARS-CoV-2 apenas em 48 horas após a confirmação do primeiro caso de Covid-19 no Brasil.

A Baiana é graduada em Biomedicina e é doutora em patologia humana e experimental pela Universidade Federal da Bahia UFBA em associação com a Fiocruz. Em 2018, Jaqueline estava em Birmingham num estágio onde desenvolveu e aprimorou protocolos de sequenciamento de genomas completos pela tecnologia de nanoporos do vírus Zika, além de protocolos para sequenciamento direto do RNA que teve consequência em seu trabalho com o SARS-CoV-2.

02/05/23*

História da Maria Lopes

Maria nasceu em Pernambuco em 18 de janeiro em 1914, Maria Laura começou sua vida na escola. Em 1932 ingressou na escola normal de pernambuco. Em 1934, onde foi aluna do professor Luiz de Barros Freire. Em 1969 pelo autor, ela e o marido são exilados e banidos do Brasil. O casal partiu para França, onde Maria Laura inicia sua pesquisa na área de educação. Em 1979 ainda sobre em regime militar, Maria Laura reassume sua cadeira na instituto de matemática. Em 1996 em 1 de julho com 65 anos de carreira docente professora Emerita da universidade federal. Pesquisou o processo de ensino-aprendizagem em matemática, títulos doutorado em faculdade nacional em matemática livre docente permada em geometria em faculdade de nacional filosofia universidade do Brasil 1949, formou como professora titular instituto de matemática UFRJ 1967, professora Emerita UFRJ 1996

*Nome: Desuê Ricardo Nascimento do Silve.
Sexo: M